

Ficha Varietal: TINTO CÃO T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Castas muito antiga cultivada no Douro.

O coeficiente de variação genotípica do **rendimento** (CV_G de 15,32) permite considerá-la com um nível relativamente elevado de variabilidade genética. As variabilidades do **grau álcool** provável (CV_G de 1,61) e da **acidez** total do mosto (CV_G de 0,79) são baixas. In: Gonçalves, Elsa M.F., 1996. Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média, média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde com zonas bronzeadas, página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita

Pâmpano estriado de vermelho, gomos com média pigmentação antociânica.

Folha adulta média, pentagonal, sub-inteira; limbo verde claro, ligeiramente irregular, medianamente bolhosa; página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes pequenos e rectilíneos; seio peciolar pouco aberto, em U, e seios laterais abertos em V.



Cacho pequeno a médio, côncavo-alado, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, pequeno a médio e negro-azul; película espessa, polpa de consistência média.

Sarmento castanho escuro, com entre-nós compridos.

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

	Almadanim et al., 2004
VVS2	135 : 135
VVMD5	232 : 234
VVMD7	235 : 259
VVMD27	181 : 185
ssrVrZAG62	186 : 194
ssrVrZAG79	247 : 251

Almadanim, M. Cecília, M. Margarida Baleiras-Couto, H. Sofia Pereira, Elvira Melo, Eva Valero, P. Fevereiro, J.E. Eiras-Dias, Leonor Morais, Wanda Viegas, M. Manuela Veloso, 2004. Os microsatélites na identificação de variedades de videira. In: Actas do 6º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo 1, 23-29, Évora.

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Precoce, 5 dias após a 'Castelão'.

Floração: Precoce, 2 dias após a 'Castelão'.

Pintor: Época média, 3 dias após a 'Castelão'.

Maturação: Época média, uma semana após 'Castelão'.



Vigorosa. Porte semi-erecto.

Pouco sensível ao desavinho e à podridão.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Produz vinhos carregados de cor, com aromas delicados e florais.

Produz-se um vinho de elevada qualidade. Esse vinho apresentará uma cor retinta e possuirá aromas verdadeiramente penetrantes que dão a conhecer com elegância notas de groselha e framboesa. Na boca é poderoso e redondo, devido ao perfeito equilíbrio entre taninos e ácidos, com um delicado sabor que se prolonga durante muito tempo. Nestas condições, apresenta ainda um bom potencial de envelhecimento graças ao seu elevado teor alcoólico e à sua acidez. No entanto, em idênticas condições às outras grandes castas do Douro, a Tinto Cão nem sempre alcança um nível qualitativo superior. Então, no caso de as uvas terem dificuldade em amadurecer, originam-se vinhos muito abertos de cor, pouco aromáticos, com notas herbáceas desagradáveis e delgados na boca. O vinho deve ainda ser convenientemente protegido do arejamento, visto que possui uma forte tendência para oxidar. <http://mariajoaodealmeida.clix.pt> (7 Nov. 2012).

SELECÇÃO CLONAL:

Não possui clones homologados. Possui material *standard* para multiplicação.